

Reverberações do uso das mídias sociais na conjugalidade: revisão de escopo Reverberations of social media use on conjugality: scoping review

Marina Zanella Delatorre^a  & Crístopher Batista da Costa^b 

^a*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil*

^b*Faculdade de Psicologia do Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (FACEFI),
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*

As mídias sociais têm sido cada vez mais incorporadas ao cotidiano, sendo a interferência do uso excessivo destas tecnologias investigada com o propósito de avaliar o impacto que provocam nas relações interpessoais. Dessa forma, se objetivou compreender como o uso das mídias sociais reverbera nos relacionamentos de casais em união estável. As buscas realizadas nas bases de dados *PsycInfo*, *Web of Science*, LILACS, SciELO e PePSIC, retornaram 328 artigos, dos quais 23 foram incluídos nesta revisão. O agrupamento dos resultados levou a quatro temas principais: aspectos positivos e negativos do uso das mídias, infidelidade, ciúme e vigilância, adicção ou uso excessivo das mídias e relacionamentos iniciados *online* e *offline*. Observa-se que a reverberação das mídias sociais na relação conjugal envolve as características do tipo de mídia utilizado, aspectos individuais e relacionais, como a estrutura (fronteiras e regras), e os processos que caracterizam a dinâmica de funcionamento do casal.

Palavras-chave: internet, redes sociais, relações conjugais, revisão de literatura

Social media has been increasingly incorporated into everyday life, and the interference of excessive use of these technologies is being investigated to assess the impact they have on interpersonal relationships. In this way, the objective was to understand how the use of social media reverberates in the relationships of couples who experience a stable marital regime. The searches in the *PsycInfo*, *Web of Science*, LILACS, SciELO and PePSIC databases, returning 328 articles, of which 23 were included in the review. The clustering of results led to four main themes: positive and negative aspects of media use, infidelity, jealousy and surveillance, media addiction or excessive use and online and offline relationships. It was observed that the reverberation of social media in couple relationships involve specific features of the type of media used, individual aspects of the partners, and relational factors, such as the structure (boundaries and rules) and the dynamic processes of the marital relationship.

Keywords: internet, social networks, marital relations, literature review

Contato: C. Batista da Costa. Faculdade de Psicologia do Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (FACEFI). Rua Carlos Trein Filho 34, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Correio eletrônico: cristoferbatistadacosta@gmail.com

Como citar: Delatorre, M.Z., & Batista da Costa, C. (2025). Reverberações do uso das mídias sociais na conjugalidade: Revisão de Escopo. *Revista de Psicologia*, 34(1), <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2025.72085>

Introdução

O uso da tecnologia, especificamente da internet e das tecnologias de informação e comunicação ou mídias digitais, está cada vez mais difundido na vida em sociedade (Lessa, 2019; Ludovico et al., 2020). As mídias abrangem desde dispositivos, como computadores, *smartphones* e *tablets*, até softwares, videogames, páginas *web* e redes sociais, que utilizam diversos métodos de comunicação para transmitir conteúdos de forma digital, como textos, imagens, áudio e vídeo (American Psychological Association [APA], 2020).

Considerando a amplitude de dispositivos, plataformas e usos que as mídias digitais abrangem, este trabalho utilizará o conceito de mídias sociais. Estas, são um subconjunto das mídias digitais, cuja utilização remete ao convívio social, incluindo a comunicação e a interação entre os usuários e o compartilhamento de vídeos, fotos, opiniões, acontecimentos do dia a dia, entre outros (Telles, 2010).

Ao redor do mundo, a adesão às mídias sociais atinge 60% da população e o tempo de conexão já ultrapassa 6 horas diárias (Kemp, 2020). O aumento expressivo na utilização destes dispositivos em todo o mundo (World Bank Group, 2025), e o tempo de uso que os usuários têm feito dessas tecnologias (Carvalho et al., 2015), indica a necessidade de se investigar os impactos que este uso pode provocar sobre as diferentes áreas da vida em sociedade (Barrie et al., 2019; American Psychiatric Association, 2014).

No ano de 2020, esse uso foi intensificado em função da pandemia de Covid-19. Neste período, houve aumento de conversas por chamadas de vídeo, busca de informações e serviços pela internet, uso de ferramentas *online* para educação e trabalho e consumo de músicas, programas, séries e filmes pela internet (Kemp, 2020; Ludovico et al., 2020). Segundo pesquisa realizada pela *American Psychological Association* (2017), aproximadamente 43% dos norte-americanos checam constantemente seus *e-mails*, aplicativos de mensagens e redes sociais. Esse uso gera estresse e sentimentos de desconexão em relação à família, mesmo presencialmente (Cabello, 2017; Coelho et al., 2018).

Estudos recentes são inconclusivos acerca do impacto do uso das mídias sociais em determinadas

dimensões da vida familiar, como a coesão, a comunicação, os papéis, regras e limites (Akyl et al., 2017; Barrie et al., 2019; Bacigalupe & Bräuninger, 2017; Carvalho et al. 2015; Piccini et al., 2021; Varsori & Pereira, 2020). As mudanças que estão ocorrendo precisam ser agenda para discussão entre profissionais de saúde e com a sociedade (Barrie et al., 2019), principalmente porque as mídias estarão cada vez mais presentes e popularizadas no mundo moderno (Neumann & Missel, 2019).

Na dinâmica dos relacionamentos afetivo-sexuais, os impactos das mídias sociais vêm sendo investigados de forma mais expressiva a partir do ano 2010. Trata-se de um fenômeno emergente que se expressa sem barreiras geográficas e temporais. As interferências podem assumir a forma de interrupções em conversas, sentimentos de intrusão em momentos de lazer e intimidade (McDaniel & Coyne, 2016). São apontados prejuízos à saúde mental decorrentes das agressões diretas por meio de ameaças, insultos, disseminação de informações íntimas e privadas com vistas à humilhação e retaliação, chantagem, controle, monitoramento, roubo da identidade do parceiro, criação de perfis falsos, entre outros abusos (Flach & Deslandes, 2017). Além disso, o uso das mídias tem sido considerado uma ameaça para a intimidade conjugal, já que leva à diminuição do tempo de interação de qualidade entre a díade e, conseqüentemente, ao distanciamento e perda da conexão interpessoal (Mendes-Campos et al., 2020).

Outros estudos indicam que as mídias sociais aproximam pares amorosos que estão distantes, mediam encontros e encorajam indivíduos tímidos e introvertidos a se comunicar, flertar e expressar fantasias e desejos (Haack et al., 2018). Ademais, possibilitam o encontro romântico entre pessoas que dificilmente se encontrariam, senão pela via virtual (Haack & Falcke, 2017). Levy (2011), refere que as relações mediadas pelas mídias sociais não devem ser consideradas opostas à relação presencial. Logo, podem ser consideradas potenciais instrumentos de comunicação e interação, impactando positiva ou negativamente a vida em sociedade a depender do uso que se faz delas (Haack et al., 2018).

Um estudo realizado com 143 mulheres em coabitação conjugal nos Estados Unidos demonstrou que a maior interferência da tecnologia no

relacionamento se associava a menor satisfação na relação e na vida, e mais intensos eram os sintomas depressivos e os conflitos envolvendo dispositivos digitais (McDaniel & Coyne, 2016). Em outro estudo, Elphinston e Noller (2011), investigaram o uso do Facebook em uma amostra de 342 estudantes de graduação australianos que estavam em um relacionamento afetivo-sexual. Os resultados revelaram uma correlação positiva entre o uso excessivo do Facebook e a insatisfação com o relacionamento, sendo essa associação mediada por comportamentos de vigilância e ciúme. Cabe destacar, porém, que a metodologia dos estudos não avaliou possíveis relações bidirecionais entre as variáveis, o que resultaria em reflexões distintas daquelas apresentadas pelos autores.

Além dos efeitos negativos, as mídias sociais também podem ter um papel favorecedor da comunicação do casal (Miller-Ott et al., 2012; Schade et al., 2013). As mídias podem ser utilizadas, por exemplo, para facilitar a expressão de afeto entre os parceiros, reverberando em mais satisfação conjugal e no fortalecimento do vínculo entre os cônjuges (Schade et al., 2013). Entretanto, a conexão constante com o parceiro por meio das mídias sociais, motivada pelo desejo de proximidade, também pode criar uma sensação de “contato perpétuo” (Katz & Aakhus, 2002; Su, 2016), deixando pouco espaço para o exercício da individualidade. Assim, desenvolver mecanismos de aproximação e afastamento, negociando os limites entre o que é pessoal/privado e o que se refere à intimidade do casal, pode ser uma estratégia eficaz (Su, 2016).

Ademais, soma-se às repercussões diretas das mídias sociais no relacionamento conjugal a necessidade de compreender os processos envolvidos no uso das mídias pelos casais. O modelo proposto por Hertlein (2012), sugere que sete influências ecológicas características do ambiente virtual reverberam em mudanças nas estruturas e nos processos de funcionamento dos casais e famílias. Estas influências são anonimato, acessibilidade, baixo custo, aproximação, aceitação, ambiguidade e acomodação.

O anonimato é a possibilidade de camuflar a identidade e a personalidade do usuário, diminuindo a inibição, a ansiedade e a responsabilidade pelas ações no ambiente virtual, o que pode

favorecer o engajamento em comportamentos que não ocorreriam no mundo *offline*, como o compartilhamento de informações íntimas e pessoais. A acessibilidade se refere à variedade de dispositivos e lugares de onde se pode acessar as plataformas digitais através da internet. O baixo custo, refere-se ao custo financeiro menor para se ter acesso aos serviços *online*. A aproximação é a medida em que as relações por meio da internet mimetizam as interações face a face, o que pode facilitar a comunicação e a manutenção de relacionamentos à distância e, ao mesmo tempo, oferecer alternativas de conexão pessoal fora da relação do casal. Portanto, anonimato, mais proximidade e acessibilidade e custo cada vez menor, aumentam a aceitação quanto a formação e manutenção das relações por meio das mídias sociais, o que abrange não só as relações de casal, mas familiares e profissionais. A ambiguidade costuma acompanhar essas relações, tanto pela disponibilidade limitada de pistas não-verbais e contextuais nesse tipo de comunicação, quanto pela falta de consenso a respeito de quais comportamentos *online* são problemáticos ou não. Por fim, a acomodação diz respeito ao espaço provido pela tecnologia para que se possa agir de maneira autêntica, dando lugar a comportamentos que não seriam aceitáveis no mundo *offline*, como a exposição de vulnerabilidades e a busca de interação sexual com pessoas fora da relação (Hertlein, 2012).

Ainda de acordo com o modelo, as influências ecológicas provocam três mudanças estruturais: na redefinição de regras, por exemplo, envolvendo privacidade, uso do tempo e comunicação; na redefinição de fronteiras em torno do casal e da família; e na redefinição de papéis, como o papel parental. No que diz respeito aos processos, pode haver redefinições na maneira como a intimidade é vivenciada, na formação dos relacionamentos e nos processos de manutenção da relação, como o compromisso, a comunicação e as atividades de lazer. Como estes três fatores estão associados uns aos outros, um mesmo aspecto ecológico pode influenciar e mudar tanto a estrutura quanto os processos e vice-versa (Hertlein, 2012).

Evidencia-se, portanto, a complexidade envolvida no uso das mídias sociais nas relações conjugais e a possibilidade de repercussões tanto negativas quanto positivas aos casais (Lapierre &

Lewis, 2018; McDaniel & Coyne, 2016; Miller-Ott et al., 2012). Apesar de muitos estudos abordarem este tema, a maior parte baseia-se em amostras de adolescentes e universitários (Elphinston & Noller, 2011; Reed et al., 2015, Robards & Lincoln, 2016), cujo relacionamento difere em termos de regras e compromisso. Esse cenário dificulta a distinção de variáveis relevantes para a conjugalidade e que não influenciam necessariamente relacionamentos casuais. Portanto, a sistematização dos achados a respeito das mídias e suas implicações aos casais pode auxiliar na compreensão do fenômeno e contribuir para o planejamento de estratégias com vistas à divulgação científica, popularização da ciência nas próprias mídias sociais e educação conjugal. Dessa forma, o presente artigo buscou analisar a literatura científica a fim de compreender como o uso das mídias sociais reverbera nos relacionamentos de casais em união estável.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo de revisão de escopo de natureza descritiva e crítica. Este tipo de revisão da literatura científica possibilita a inclusão de estudos que utilizam métodos diversos, sintetizando pesquisas publicadas sobre determinado fenômeno. Busca-se compreender o tema de forma integral, contribuindo para o direcionamento de práticas profissionais baseadas em evidências (Ercole et al., 2014).

Estratégia de busca

As buscas foram realizadas no mês de dezembro de 2021, nas bases de dados PsycInfo, Web of Science, LILACS, SciELO e PePSIC. As buscas foram restritas aos anos de 2011 a 2021, sendo que, nas duas primeiras bases, os resultados foram filtrados considerando apenas artigos publicados em periódicos revisados por pares. Em todas as bases, foi utilizada uma combinação de descritores em que “*digital média*” ou “*ICT*” ou “*information and communication technology*” ou “*social media*”, estivessem associados aos termos “*romantic relationships*” ou “*marital relationships*” ou “*couples*”. Para as bases LILACS, SciELO e PePSIC, a pesquisa também foi realizada com a combinação de descritores em português: “mídias digitais” ou

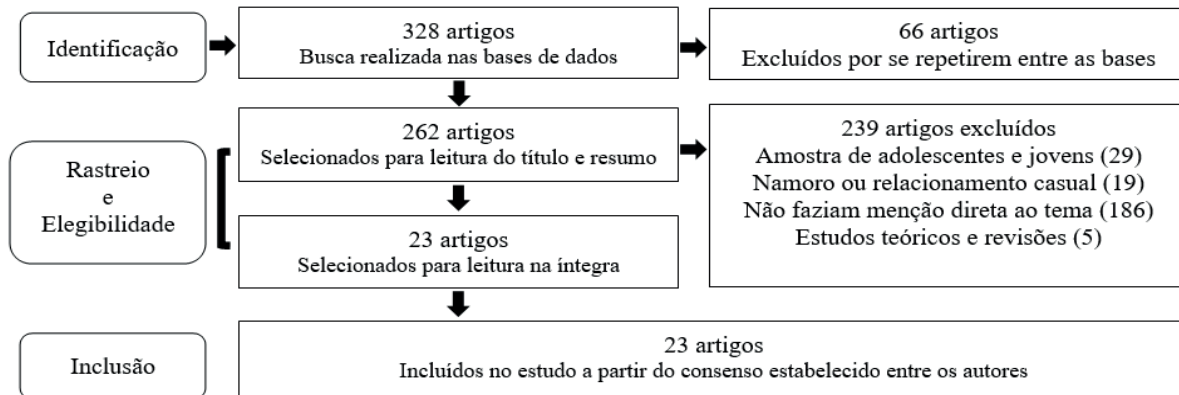
“tecnologias da informação e comunicação” ou “TIC” ou “mídias sociais”, associados aos termos “casal” ou “relações românticas” ou “relações conjugais” ou “conjugalidade”. Os termos foram selecionados por meio da literatura prévia, do indexpsi e da *Thesaurus* da APA.

Retornaram das buscas 328 artigos, sendo 123 da *PsycInfo*, 195 da *Web of Science*, 7 da LILACS e 2 da SciELO. Não houve retorno nas buscas da base de dados PePSIC. Dos 328 estudos encontrados, 66 repetiram-se entre as bases e foram excluídos, restando 262 artigos. Destes, 239 estudos não atenderam os critérios de inclusão e foram excluídos, resultando em 23 estudos incluídos na amostra analisada nesta revisão.

Seleção dos estudos

A amostra foi composta por estudos empíricos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível e que avaliassem o uso das mídias sociais por indivíduos e casais em coabitação com parceiro amoroso. Estudos de revisão da literatura, teóricos, teses e dissertações foram excluídos a fim de restringir o escopo de análise aos trabalhos que fornecessem evidências primárias das experiências dos participantes.

Os procedimentos de seleção envolveram, primeiramente, descartar os artigos que se repetiam entre as bases de dados. A identificação de manuscritos duplicados foi realizada de forma manual. Os artigos remanescentes foram selecionados com base na leitura do título e do resumo. Para ser incluído, o estudo deveria focalizar a investigação das associações ou repercussões do uso das mídias sociais na relação conjugal, considerando elegíveis estudos que abordassem quaisquer repercussões na conjugalidade, sem restrições a temas específicos. Além disso, a amostra dos estudos deveria ser composta por pessoas em um regime conjugal estável, sendo excluídos aqueles em que os participantes estivessem em relações casuais e os casos em que essa informação não estivesse disponível. Para verificar este último critério, o texto completo de alguns estudos, cuja caracterização da amostra não constava no resumo, também foi consultado. O fluxograma detalhando a busca e a seleção dos artigos consta na Figura 1.

Figura 1*Fluxograma de busca e seleção dos estudos*

Estes procedimentos foram realizados por um revisor principal, responsável pela consulta dos títulos, resumos e textos completos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Em caso de dúvidas sobre a elegibilidade de determinado estudo, um segundo revisor foi consultado, atuando como juiz para alcançar consenso.

Extração e codificação dos dados

A análise dos estudos foi realizada a partir da leitura dos artigos na íntegra. Os dados foram extraídos, reunidos em um banco de dados, analisados criticamente e discutidos com base na literatura. Especificamente, ano de publicação, país em que foi realizado, características da amostra, tipo de estudo/delineamento, objetivos e principais resultados foram extraídos e descritos por um dos autores do estudo, com a auxílio de uma planilha padronizada abrangendo estes aspectos. Os objetivos dos estudos e os principais resultados foram agrupados por tema, descritos e discutidos criticamente e com base na literatura científica da área.

Resultados

Inicialmente, foram analisados os dados referentes à caracterização dos estudos. As informações apresentadas na Tabela 1 revelam que o maior número de publicações está concentrado em 2019, com oito artigos publicados (34.8%). Entre os demais, quatro (17.4%) trabalhos foram publicados em 2020, três (13.0%) em 2016, dois (8.7%) em cada um dos anos de 2011, 2017 e 2021

e, finalmente, 2013 e 2018 tiveram uma (4.3%) publicação cada. Nenhuma publicação que atendesse os critérios de inclusão foi encontrada nos anos de 2012, 2014 e 2015. O maior número de estudos foi conduzido nos Estados Unidos (14; 60.9%), seguidos pelo Irã e pela Nigéria, com dois estudos (8.7%) realizados em cada um destes países. Alemanha, Colômbia, Itália, Paquistão e Tailândia publicaram um estudo (4.3%).

A Tabela 1 também apresenta informações sobre a amostra, o tipo de estudo (considera-se para amostra e tipo de estudo 25 estudos, já que dois artigos analisados contêm dois estudos), e o delineamento. As amostras foram compostas, em sua maioria, por indivíduos (18; 72.0%), sendo que apenas 28.0% (7) dos estudos investigaram díades. Nota-se, que entre os estudos realizados com indivíduos, predominam as pesquisas quantitativas (15; 83.3%), enquanto as qualitativas são maioria nos estudos em que a unidade de análise é o casal (4; 57.1%). A maioria dos estudos (20; 80.0%) foi de corte transversal. Quanto ao delineamento, a distribuição foi de oito estudos correlacionais, sete explicativos, cinco descritivos, três exploratórios, um estudo de caso e um estudo descritivo e exploratório.

Os objetivos e os principais resultados dos estudos foram analisados e são apresentados na Tabela 2. A análise dos objetivos demonstrou que cinco principais temas foram investigados, são eles: o efeito das mídias no relacionamento (1, 5, 6, 12, 16, 18); a forma como as mídias são utilizadas (2, 15, 20, 21, 22); a infidelidade, o ciúme e a vigilância

associados ao uso das mídias (4, 7, 10, 11, 13, 19, 23); a adição ou uso intrusivo das mídias (9, 13, 14, 17); e as implicações no início de relacionamentos *online* e *offline* (3, 8). Nota-se, que até 2015 havia uma tendência a investigar o impacto das mídias nas relações.

Embora este tema tenha se mantido relevante, as pesquisas subsequentes deram mais atenção às especificidades de como as mídias são utilizadas pelos casais e a fenômenos específicos, como adicção e infidelidade. Tendo em vista a forma como os objetivos foram investigados nos estudos e considerando o objetivo do presente artigo, a análise dos resultados levou ao agrupamento em quatro temas: a) aspectos positivos e negativos do uso das mídias; b) infidelidade, ciúme e vigilância; c) adicção ou uso excessivo das mídias; d) relacionamentos iniciados *online* e *offline*.

No que diz respeito aos aspectos positivos do uso das mídias sociais, destaca-se a facilidade e a melhora na comunicação (1, 15, 16, 18), embora a impossibilidade de interação face a face, em alguns formatos de mídia, possa dificultar este aspecto (16). Outro benefício foi a possibilidade de conexão emocional (1, 2, 4, 12, 16, 18, 20, 21), incluindo o estabelecimento de rituais, a contribuição para a construção da identidade do casal (1, 20), e a expressão de afeto (2, 18), sendo que o uso das mídias para este último esteve associado à satisfação conjugal (2). Alguns estudos apontaram que o estabelecimento de regras e limites se mostram importantes para o uso adaptativo das mídias (15, 20). As regras podem ser implícitas ou explícitas, abrangendo, por exemplo, os comportamentos considerados adequados ou não pelos membros do casal (15), e o nível de tolerância a respeito da exposição de atividades e intimidade nas redes (20). Além das regras, questões como confiança, respeito, abertura e honestidade foram citadas como fatores protetivos à relação no universo das mídias sociais (15).

Quanto aos aspectos negativos, o uso excessivo das mídias foi associado à sensação de solidão e à percepção de falta de cuidado por parte do parceiro (5). Esse excesso parece ser ainda mais prejudicial se ocorre de forma passiva, em comparação ao uso ativo, especialmente para as mulheres (22). O uso exacerbado das mídias, combinado com a redução da intimidade, também pareceu contribuir para a

ocorrência de disfunções sexuais femininas (12). Para os homens, o uso ativo das mídias se associou ao compromisso com a relação, independente da frequência com que ocorria (22). Além disso, a utilização das mídias sociais para confrontar o parceiro foi associada a menor satisfação conjugal (2), sendo que conflitos também poderiam ocorrer se não houvesse regras estabelecidas previamente (15).

Os estudos também indicaram que o uso das mídias pode consumir tempo de qualidade do casal (18), e levar a sensação de que a tecnologia é prioridade sobre o relacionamento (16), a partir da percepção de distração ou desatenção do parceiro (6, 16, 18). Os aspectos negativos do uso das mídias sociais que se referem a fenômenos específicos, como infidelidade, vigilância e ciúme (5, 15, 18), apareceram em sete trabalhos (4, 7, 10, 11, 13, 19, 23). Um dos fatores identificados como preditores de comportamentos e atitudes de infidelidade foi uso excessivo ou adicção às redes sociais (11, 13), especialmente entre indivíduos mais jovens (13). A infidelidade também apareceu associada à menor satisfação conjugal, ambivalência e apego inseguro (7). De acordo com um dos estudos, os mesmos processos que promovem conexão e acessibilidade entre os cônjuges *online* aumentam as chances de infidelidade, podendo gerar medo, acusações e indisponibilidade (4). Os comportamentos de infidelidade também se associam ao ciúme e a vigilância que, por sua vez, estão relacionados à intensidade do uso das mídias, à confiança, ao compromisso, ao aumento nos conflitos (10, 19, 23) e, no caso específico da vigilância, à intimidade (23).

A adicção ou uso excessivo das mídias foi abordado em três artigos (9, 14, 17). Esse tipo de uso esteve negativamente correlacionado a idade e ao compromisso com a relação (14), e positivamente correlacionado ao desengajamento afetivo (9, 17). Finalmente, dois estudos investigaram os relacionamentos iniciados de forma *online* e *offline* (3, 8). O primeiro identificou menor probabilidade de divórcio e maior satisfação conjugal entre aqueles que haviam se conhecido de forma *online* (3), o segundo não identificou diferenças na taxa de dissolução conjugal (8).

Tabela 1

Caracterização dos estudos

<i>Id</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>	<i>Amostra</i>	<i>Delineamento</i>
1	Being a couple in a media world: the mediatization of everyday communication in couple relationships.	C. Linke	2011	Alemanha	10 casais heterossexuais, juntos entre 1 e 30 anos, com idades entre 20 e 59 anos.	Qualitativo, transversal, exploratório.
2	“I luv u :)!”: A descriptive study of the media use of individuals in romantic relationships.	S.M. Coyne, L. Stockdale, D. Busby, B. Iverson & D.M. Grant	2011	EUA	1039 indivíduos, com idade média de 32,31 anos, 58% no relacionamento há até um ano.	Quantitativo, transversal, explicativo.
3	Marital satisfaction and break-ups differ across on-line and off-line meeting venues.	J.T. Cacioppo, S. Cacioppo, G.C. Gonzagab, E.L. Ogburnc & T. J. VanderWeelec	2013	EUA	19131 indivíduos casados entre 2005 e 2012, com idade média de 37.86 anos.	Quantitativo, transversal, descritivo.
4	Does it help or hinder? Technology and its role in healing post affair.	A.S. Brimhall, B.J. Miller, K.A. Maxwell & M. Asmaa	2016	EUA	Casal heterossexual (25 e 26 anos).	Qualitativo, estudo de caso (vinheta clínica).
5	I don’t care much as long as I am also on Facebook: impacts of social media use of both partners on romantic relationship problems.	S. Nongpong & P. Charoensukmongkol	2016	Tailândia	256 indivíduos, 99 (38.7%) há entre 1 e 6 anos juntos.	Quantitativo, transversal, explicativo.
6	My partner’s media use: a qualitative study exploring perceptions of problems with a partner’s media use.	P. Morgan, D.S. Hubler, P.B. Payne, C. Pomeroy, D. Gregg & M. Homer	2016	EUA	98 participantes, com idade média de 31.11 anos.	Qualitativo, transversal, exploratório.
7	Do you have anything to hide? Infidelity-related behaviors on social media sites and marital satisfaction.	B.T. McDaniel, M. Drouin & J.D. Cravens	2017	EUA	338 indivíduos, com idade média de 32.42 anos.	Quantitativo, transversal, descritivo e exploratório.
8	Marriage, choice, and couplehood in the age of the internet	M.J. Rosenfeld	2017	EUA	Prospectivo: 2669 indivíduos. Retrospectivo: +705 díades e 106 casais não casados na coleta 1.	Quantitativo, longitudinal, explicativo.

<i>Id</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>	<i>Amostra</i>	<i>Delineamento</i>
9	The link between romantic disengagement and Facebook addiction: where does relationship commitment fit in?	I.S. Abbasi	2018	EUA	417 indivíduos, com idades entre 18 e 63 anos ($M = 22.39$).	Quantitativo, transversal, correlacional.
10	Effect of Facebook use intensity upon marital satisfaction among Pakistani married Facebook users: a model testing.	F. Iqbal & H. Jami	2019	Paquistão	302 indivíduos, com idades entre 19-52 anos ($M = 31.14$), casados há, em média, cinco anos.	Quantitativo, transversal, correlacional.
11	Investigating the relationship between addiction to mobile social networking with marital commitment and extramarital affairs in married students at Quchan Azad University.	A. Sharifinia, M. Nejati, M.H. Bayazi & H. Motamedi	2019	Irã	100 universitários, casados há pelo menos um ano.	Quantitativo, transversal, descritivo e correlacional.
12	Social media addiction and sexual dysfunction among Iranian women: the mediating role of intimacy and social support.	Z. Alimoradi, C.-Y. Lin, V. Imani, M.D. Griffiths & A.H. Pakpour	2019	Irã	938 mulheres casadas, com idade média de 36.5 anos e tempo médio de relacionamento de 9.7 anos	Quantitativo, longitudinal (prospectivo), explicativo.
13	Social media addiction in romantic relationships: does user's age influence vulnerability to social media infidelity?	I.S. Abbasi	2019a	EUA	365 indivíduos com idades entre 18 e 73 anos.	Quantitativo, transversal, correlacional.
14	Social media and committed relationships: what factors make our romantic relationship vulnerable?	I. S. Abbasi	2019b	EUA	252 indivíduos, com idades entre 18 e 73 anos.	Quantitativo, transversal, correlacional.
15	Tech talk: analyzing the negotiations and rules around technology use in intimate relationships.	J.C. Pickens & J. B. Whiting	2019	EUA	25 casais, sendo 19 heterossexuais e seis homossexuais, juntos entre dois meses e 11 anos.	Qualitativo, transversal, exploratório.
16	The perceived influence of interactive technology on marital relationships.	J. M. Vaterlaus & S. Tulane	2019	EUA	66 casais heterossexuais, com idade média de 46.50.	Misto, transversal, descritivo.

<i>Id</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Ano</i>	<i>País</i>	<i>Amostra</i>	<i>Delineamento</i>
17	The protective influence of relationship commitment on the effects of Facebook addiction on marital disaffection.	I.S. Abbasi, M. Drouin, B.T. McDaniel & J.L. Dibble	2019	EUA	138 participantes, com idades entre 19 e 70 anos ($M = 36.54$).	Quantitativo, transversal, correlacional.
18	An examination of how multiple use of social media platforms influence romantic relationships.	A.O. Arikewuyo, B. Efe-Özad, T. H. Dambo, S.S. Abdulbaqi & H.O. Arikewuyo	2020a	Nigéria	25 indivíduos casados, entre 28 e 52 anos.	Qualitativo, transversal, descritivo.
19	Evaluating the use of social media in escalating conflicts in romantic relationships.	A.O. Arikewuyo, T.T. Lasisi, S.S. Abdulbaqi, A.I. Omoloso & H.O. Arikewuyo	2020b	Nigéria	373 estudantes, entre 18 e 35 anos, em um relacionamento com duração entre 8 e 60 meses.	Quantitativo, transversal, correlacional.
20	Facebook, WhatsApp, y la comunicación de los jóvenes en sus relaciones de pareja.	L.O. Calderón & K.R. Núñez	2020	Colômbia	Seis casais de universitários, juntos entre seis e 60 meses, entre 20 e 25 anos de idade.	Qualitativo, longitudinal, descritivo.
21	The rationale behind texting, videoconferencing, and mobile phones in couple relationships.	K.M. Hertlein & D. Chan	2020	EUA	17 indivíduos, com idades entre 21 e 72 anos ($M = 34.4$), juntos há, no mínimo, seis meses.	Qualitativo, transversal, descritivo.
22	Are <i>online</i> behaviors damaging our in-person connections? Passive versus active social media use on romantic relationships.	S.I. Quiroz & K.D. Mickelson	2021	EUA	432 indivíduos, em um relacionamento há no mínimo seis meses, idade média de 28 anos.	Quantitativo, transversal, correlacional.
23	Electronic surveillance in the couple: the role of self-efficacy and commitment.	S. Ruggieri, R.C. Bonfanti, A. Passanisi, U. Pace & A. Schimmenti	2021	Itália	Estudo 1: 360 pessoas entre 18 e 65 anos ($M = 33.3$), em um relacionamento há, pelo menos, três anos. Estudo 2: 122 casais heterossexuais, idade média de 31.06 anos, em um relacionamento há no mínimo três anos.	Quantitativo, transversal, explicativo.

Discussão

Este estudo buscou analisar a literatura científica a fim de compreender como o uso das mídias sociais reverbera nos relacionamentos de casais em união estável. Os resultados demonstraram que a reverberação do uso das mídias sociais na conjugalidade é multifatorial e complexa, já que envolve aspectos individuais, conjugais e contextuais, podendo gerar tanto impactos positivos como negativos na relação. A necessidade de responder às demandas produzidas pelo uso cada vez mais frequente destas mídias pelos casais se reflete na popularização crescente do tema como objeto de pesquisa, especialmente a partir do ano de 2016. Contudo, os estudos ainda se concentram nos Estados Unidos, o que demonstra a necessidade de

mais investigações em outras populações, especialmente na América Latina, representada por apenas um estudo colombiano.

No que diz respeito ao tipo de estudo, embora as pesquisas quantitativas e transversais predominem, foram encontrados estudos qualitativos e longitudinais, sendo esta diversidade metodológica fundamental para apreender a complexidade deste tema. Chama a atenção, porém, a concentração de estudos investigando diádes nas pesquisas qualitativas e a escassez de estudos quantitativos diádicos. Tendo em vista que os últimos usualmente buscam a generalização de resultados, é possível que essa escassez provoque uma interpretação enviesada do fenômeno.

Tabela 2

Objetivos e principais resultados dos estudos

<i>Id</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultados</i>
1	Examinar a “mídiaização” a nível de relações sociais, a fim de compreender o impacto das mídias na vida cotidiana dos casais.	As mídias expandem as possibilidades de comunicação dos parceiros, podendo assumir a forma de rituais com significado emocional, tornando-se parte da construção da identidade do casal e de sua vida diária.
2	Examinar como indivíduos em relacionamentos românticos utilizam os diferentes tipos de novas tecnologias, mediadas ou não pelo computador, para se conectar com seus parceiros.	Os motivos para o uso das mídias parecem ter um papel importante, já que o uso para expressão de afeto esteve associado à satisfação conjugal, enquanto o uso para confrontação com o parceiro se relacionou à menor satisfação com a relação.
3	Determinar (a) percentual de casamentos atuais nos EUA que iniciaram <i>online</i> ; (b) diferenças demográficas entre pessoas que conheceram o parceiro de forma <i>online</i> e <i>offline</i> ; (c) probabilidade de rompimento de um casamento que começou de forma <i>online</i> , em comparação ao início <i>offline</i> ; (d) satisfação conjugal média em cada um dos grupos; e (e) a associação entre o local específico em que se conheceram, <i>online</i> ou <i>offline</i> , a satisfação conjugal e o término do relacionamento.	Mais de um terço (34.95%) dos casais que formalizaram a união entre 2005 e 2012 haviam se conhecido <i>online</i> . Participantes que se conheceram <i>online</i> tinham maior escolaridade, embora as diferenças nos resultados tenham sido mantidas mesmo após controlar essas variáveis. Casamentos <i>online</i> também apresentaram menor probabilidade de terminar em separação ou divórcio. Dentre os participantes que ainda estavam casados, os que conheceram o parceiro <i>online</i> reportaram ter um relacionamento mais satisfatório do que os que se conheceram <i>offline</i> .
4	(a) Destacar a relação sistêmica entre tecnologia, apego e infidelidade; e (b) fornecer um enquadre de trabalho para clínicos auxiliarem casais após casos de infidelidade.	As mídias digitais podem favorecer o estabelecimento do apego por meio do sentimento de acessibilidade, responsividade e engajamento. Porém, esses mesmos processos aumentam as oportunidades para a infidelidade e podem se transformar em um ciclo vicioso de medo, acusações e indisponibilidade.
5	Investigar as consequências do uso excessivo das mídias sociais em três aspectos do relacionamento: solidão, falta de cuidado (<i>caring</i>) e ciúmes.	A percepção de uso excessivo das mídias pelo parceiro foi maior quanto havia menor uso pelo respondente, e esteve associada a maior percepção de falta de cuidado (<i>caring</i>), solidão e ciúmes.

<i>Id</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultados</i>
6	Explorar (a) os impactos negativos do uso das mídias (como videogames, Facebook, computadores, smartphones e tablets) no relacionamento; e (b) a forma como a frustração com o uso das mídias pelo parceiro molda os sentimentos sobre o relacionamento.	A percepção em relação ao uso das mídias foi majoritariamente negativa, com destaque para o uso excessivo das mídias sociais e para a distração em relação ao presente.
7	(a) desenvolver uma medida breve de comportamentos relacionados à infidelidade nas mídias sociais; (b) explorar a prevalência desses comportamentos em uma amostra de indivíduos casados/coabitantes; e (c) investigar as relações entre comportamentos de infidelidade relacionados às mídias, satisfação e ambivalência conjugal, apego ansioso e evitativo.	Embora tenham sido pouco prevalentes, os comportamentos de infidelidade se associaram à menor satisfação conjugal, maior ambivalência conjugal e maior apego ansioso e evitativo tanto para mulheres quanto para homens. A associação entre comportamentos de infidelidade e menor satisfação conjugal foi mais forte para homens com baixa ansiedade e para mulheres com alta ansiedade.
8	Verificar se ter se conhecido <i>online</i> está associado a taxas maiores ou menores de dissolução e taxas maiores ou menores de transição para o casamento.	Casais que se conheceram <i>online</i> e <i>offline</i> têm taxas similares de dissolução, sendo que os primeiros têm uma transição mais rápida para o casamento, especialmente para casais que se conheceram em sites de namoro.
9	(a) Investigar a associação entre desengajamento afetivo e uso intrusivo (adição) do Facebook; e (b) verificar se o compromisso com o relacionamento serve como proteção contra a adição ao Facebook.	O desengajamento afetivo foi preditor da adição ao Facebook, para homens e mulheres. O compromisso esteve inversamente associado à adição ao Facebook, mas não foi um preditor significativo desta variável. Dessa forma, não houve interação do compromisso com o desengajamento afetivo na predição da adição ao Facebook.
10	Testar o efeito da intensidade do uso do Facebook na satisfação conjugal.	O ciúme relacionado ao Facebook e a vigilância <i>online</i> mediarão a relação entre confiança e intensidade do uso do Facebook na predição da satisfação conjugal. Os homens relataram maior satisfação conjugal e maior confiança em suas parceiras, comparados às mulheres. As mulheres relataram sentir mais ciúmes e mais comportamentos de vigilância de seus parceiros no Facebook, comparadas aos homens.
11	Investigar o papel das redes sociais móveis no compromisso conjugal e os motivos para envolvimento em casos extraconjugais em estudantes casados.	A adição às redes sociais foi preditora negativa do compromisso conjugal e positiva das atitudes a respeito da infidelidade.
12	Avaliar o impacto do uso das mídias sociais na saúde sexual de casais, incluindo funcionamento sexual, sexualidade e intimidade entre o casal ao longo do tempo.	O apoio social e a intimidade explicaram uma porção significativa da variância da relação entre o uso de mídias sociais e disfunção sexual e distresse sexual. Dessa forma, a adição às mídias contribui direta e indiretamente para a disfunção sexual feminina, por meio da redução da intimidade entre o casal e do apoio social percebido.
13	Examinar as relações entre adição às mídias sociais e comportamentos de infidelidade.	A adição às mídias sociais foi preditora de infidelidade virtual, sendo essa relação moderada pela idade. A relação entre adição e infidelidade foi mais forte em jovens e enfraquece à medida que a idade aumenta. Não houve diferenças de gênero, exceto pela infidelidade nas mídias em que os homens tiveram escores mais altos.
14	Investigar (a) se a idade é um preditor da adição às redes sociais e se está última está associada ao compromisso com o relacionamento; e (b) se a idade e a presença de adição estão associadas ao número de contas nas redes sociais dos participantes.	A idade dos participantes esteve negativamente associada à adição nas redes sociais. Também houve relação negativa entre a adição às redes sociais e compromisso. Por fim, houve uma relação positiva entre o número de contas e a adição às redes sociais.

<i>Id</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultados</i>
15	Explorar como os casais estabelecem regras e fronteiras para o uso da tecnologia no seu relacionamento, buscando compreender como essas regras e fronteiras são comunicadas.	Os participantes identificaram como problemas relacionados à tecnologia: traição, segredos em relação a conversas com outras pessoas, tipo de conteúdo postado, acessar as contas do parceiro, uso excessivo da tecnologia e aplicativos ou sites inapropriados (pornográficos ou de busca de parceiros. Aspectos da relação que evitariam problemas: confiança, respeito, abertura/honestidade e etiqueta de nativos digitais, sendo por vezes consideradas razões pelas quais regras não eram necessárias. As consequências da comunicação sobre o uso das tecnologias foram negativas e positivas: brigas, términos, monitoramento e comunicação adequada.
16	(a) Investigar como os casais percebem a influência das tecnologias interativas na relação conjugal; e (b) verificar se há diferenças na percepção da influência dessas tecnologias dentre as díades (entre os membros do casal) e entre aqueles que reportam ou não problemas no relacionamento.	A maioria dos participantes considera que as tecnologias influenciam as relações de casal. Outros argumentam que os adultos são maduros e/ou que o seu relacionamento é forte o suficiente para não permitir influências. Três temas foram identificados na análise qualitativa: (1) papel simultâneo de conexão e distração das tecnologias (fortalece ou prejudica a relação; priorização da tecnologia sobre o relacionamento; inibição na comunicação face a face; controle pessoal da influência da tecnologia); (2) facilidades de comunicação em qualquer hora e lugar (conveniência da comunicação; superação da barreira de proximidade); (3) desafios que a tecnologia impõe aos limites dos relacionamentos (facilidade de relações extraconjugais; pornografia).
17	(a) Investigar a adição ao Facebook como preditora do desengajamento afetivo entre o casal; e (b) verificar o papel do compromisso como potencial moderador dessa associação.	A adição ao Facebook apresentou associação com o desengajamento afetivo, sendo essa associação moderada pelo compromisso. O nível de compromisso também esteve negativamente associado ao desengajamento afetivo.
18	Investigar o quanto o uso de múltiplas plataformas de mídias sociais facilita a (in)satisfação em relacionamentos românticos.	Seis temas foram identificados, sendo dois relativos a satisfação derivada do uso das mídias sociais: satisfação (subtemas “melhora na comunicação” e “melhora de si e do relacionamento”) e afeto (subtemas “expressão pública de amor” e “felicidade”); e quatro associados à insatisfação provocada pelo uso das mídias: ciúme (subtemas: “superexposição do parceiro”, “uso de emojis e conteúdos românticos” e “comparação com outros casais”), monitoramento (subtemas: “bisbilhotar/perseguir” e “confronto físico”), infidelidade (subtemas: “casos extraconjugais” e “tentações de traição”) e distração (subtemas: “adição/consumo de tempo” e “desatenção do parceiro”).
19	Investigar os efeitos do uso das mídias no conflito em relações românticas, a partir das variáveis mediadoras: ciúme, infidelidade e monitoramento.	O uso das mídias sociais foi preditor significativo dos conflitos na relação, de mais ciúme e monitoramento do parceiro. O ciúme a respeito das atividades do parceiro nas mídias sociais teve associação positiva com os conflitos, assim como o monitoramento e a infidelidade. Houve mediação parcial do ciúme, monitoramento e infidelidade na relação entre uso das mídias sociais e conflito relacional.
20	Analisar a forma como jovens utilizam a comunicação por meio do Facebook e do WhatsApp na realização de funções como o estabelecimento de limites e a manutenção do clima emocional de seus vínculos românticos.	A forma como o casal se apresenta nas redes (ex. compartilhamento de <i>status</i> de relacionamento, fotos), contribui para o estabelecimento da identidade do casal frente ao seu círculo social. As trocas de mensagens e compartilhamento de conteúdo de interesse comum estreita seus laços entre os parceiros, criando um ambiente afetivo que busca atender às suas necessidades de intimidade emocional. O estabelecimento de limites frente às discordâncias a respeito de quais aspectos da intimidade do casal serão compartilhados e as regras a respeito do uso das redes sociais interfere na proximidade entre os membros da díade.

<i>Id</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultados</i>
21	Investigar como os casais usam as mídias tecnológicas nos seus relacionamentos e, mais especificamente, que objetivos percebidos são alcançados ao escolher um formato de mídia em detrimento de outros.	Foram analisadas mensagem de texto, videoconferências, chamadas telefônicas e e-mail. As mídias aparecem como forma de compartilhar informações breves e rápidas, conexão com o parceiro, apoio emocional e resolução de conflitos (especialmente videoconferências). As inconveniências identificadas foram a frustração, medo e ansiedade por não receber resposta imediata (mensagem de texto), necessidade de “agendar” chamadas e encontrar horários em comum (videoconferências e telefone) e ausência de toque físico.
22	Investigar se o tipo de uso das mídias sociais (ativo x passivo) influencia a associação entre a frequência de uso e a saúde do relacionamento.	O uso passivo moderado a alto das mídias exacerbou a associação negativa entre uso das mídias e a saúde da relação, enquanto níveis crescentes de uso ativo atenuaram essa relação. Os efeitos significativos envolvendo o uso passivo das mídias foram devido às mulheres, e não aos homens, sendo que o uso ativo das mídias foi moderador significativo da associação entre uso das mídias e satisfação apenas para as mulheres. Uso ativo moderando da associação entre uso das mídias e compromisso ocorreu para os homens, sendo que altos níveis de uso ativo estiveram associados aos menores níveis de compromisso.
23	Estudo 1: examinar o papel de variáveis relacionais e contextuais na predição de comportamentos de vigilância. Estudo 2: investigar se os melhores preditores de vigilância eletrônica encontrados no Estudo I são preditores de comportamentos de vigilância no contexto da relação de casal.	Participantes mais jovens demonstraram maior compromisso, maior autoeficácia no uso das redes e mais comportamentos de vigilância. O compromisso apresentou a associação positiva de maior magnitude com a vigilância. A intimidade também apresentou relação positiva e significativa com a vigilância. Estudo 2: constatou-se que a vigilância <i>online</i> é uma característica do casal, sendo que se um dos parceiros apresenta alto nível de vigilância, o mesmo ocorre com o outro parceiro. Foi encontrado um efeito direto do compromisso no comportamento de vigilância pelos membros do casal, mas não houve efeitos de parceiro. A autoeficácia nas redes dos homens foi a única variável com efeito na vigilância das parceiras.

De maneira geral, os achados dos estudos foram congruentes com a literatura prévia e com o modelo proposto por Hertlein (2012). Entre os aspectos de influência ecológica apontados pela autora, identifica-se aproximação, acessibilidade, ambiguidade e acomodação. A aproximação promovida pelo uso das mídias está presente no seu uso pelos membros do casal para encurtar distâncias geográficas (Hertlein & Chan, 2020), e facilitar a comunicação (Arikewuyo et al., 2020a; Linke, 2011; Vaterlaus & Tulane, 2019), notadamente por se tratar de um recurso amplamente acessível. De fato, a existência de múltiplos dispositivos amplia não apenas as formas de comunicação possíveis, como a acessibilidade e a disponibilidade do parceiro. Assim, a comunicação por meio das mídias sociais, já bastante incorporada no cotidiano, torna-se parte da construção da identidade e dos rituais conjugais (Linke, 2011). Apesar disso, a necessidade de estabelecimento de regras e a presença de conflitos e desencontros (Arikewuyo et al., 2020b; Hertlein & Chan, 2020), a respeito desse

uso, evidenciam a ambiguidade inerente às mídias no contexto da conjugalidade.

Nessa perspectiva, a acomodação pode ser considerada resultado do estabelecimento das regras que auxiliam o casal a estabelecer um padrão de uso e comunicação adaptados às suas necessidades e as características deste tipo de tecnologia (Calderón & Núñez, 2020; Pickens & Whiting, 2019). Em um dos estudos analisados, os casais apontaram características que consideram protetivas nesse contexto, como confiança, respeito, abertura e honestidade (Pickens & Whiting, 2019). Embora identificada apenas em um estudo, a ideia vai ao encontro de achados apontando que a confiança, o compromisso e os menores níveis de conflito, estão associados a menos ciúme e comportamento de vigilância (Arikewuyo et al., 2020b; Iqbal & Jami, 2019; Ruggieri et al., 2021). Este comportamento, por sua vez, está inversamente correlacionado à infidelidade (Arikewuyo et al., 2020b). Assim, pode-se pensar que esses fatores também auxiliam

no processo de acomodação ao universo das mídias sociais.

As influências ecológicas parecem reverberar na estrutura de funcionamento do casal, redefinindo regras e fronteiras, conforme proposto por Hertlein (2012). Tendo em vista que o acesso às mídias amplia significativamente as possibilidades de aproximação, comunicação e exposição, tanto do casal como de seus membros individualmente, novas regras que abranjam essas influências precisam ser acordadas na díade. Os achados desta revisão apontam que essas regras podem ser implícitas ou explícitas, levando em conta os níveis de tolerância e as necessidades emocionais de cada membro da díade (Calderón & Núñez, 2020; Pickens & Whiting, 2019). Na mesma direção, há evidências de que o uso adaptativo das mídias sociais pelo casal se associa ao estabelecimento de regras a respeito desse uso, favorecendo a comunicação, a satisfação e o vínculo conjugal (Miller-Ott et al., 2012).

O uso das mídias sociais também traz a necessidade de rever as fronteiras dentro do subsistema conjugal e em seu entorno (Hertlein, 2012). Essa redefinição é necessária para delimitar o espaço das mídias sociais na relação, evitando o transbordamento de aspectos da conjugalidade para o ambiente externo ou do meio externo para a conjugalidade (Kashian, 2021; Pluut et al., 2022). Nesse sentido, parece haver uma preocupação entre os parceiros a respeito da atenção dispensada às mídias e subtraída da relação (Arikewuyo et al., 2020a; Morgan et al., 2016), da exposição da intimidade do casal (Arikewuyo et al., 2020a), da vigilância do parceiro e da ocorrência de infidelidade (Abbasi, 2019a; Iqbal & Jami, 2019; Ruggieri et al., 2021; Sharifinia et al., 2019).

Além disso, as fronteiras ajudam a estabelecer limites entre os aspectos pessoais e conjugais e a prevenir a proximidade excessiva denominada de “contato perpétuo” por alguns autores, que ameaça a individualidade (Katz & Aakhus, 2002; Su, 2016). Cabe destacar que a redefinição de papéis, também proposta por Hertlein (2012), como mudança estrutural provocada pelas influências ecológicas, foi menos evidente nos estudos investigados. É possível que essas mudanças estejam mais circunscritas ao ambiente familiar, ou que

não tenham sido destacadas em função do enfoque das pesquisas analisadas.

Finalmente, as influências ecológicas demonstraram reverberar nos processos relacionais do casal (Hertlein, 2012). Alguns exemplos dessa reverberação foram maior facilidade de comunicação, intimidade, conexão emocional e expressão de afeto (Miller-Ott et al., 2012; Schade et al., 2013); uso das mídias sociais para confrontação entre os parceiros ou dos conflitos gerados pelo próprio uso das mídias (Hertlein & Chan, 2020); gerenciamento do tempo de uso das mídias, podendo chegar à adicção (McDaniel & Coyne, 2016); possibilidades aumentadas de vigilância e infidelidade (Elphinston & Noller, 2011), que põem à prova o compromisso e a confiança entre os parceiros (Pickens & Whiting, 2019), e, até mesmo, a formação e dissolução conjugal (Cacioppo et al., 2013). Assim, pode-se pensar que esses processos são significativamente perpassados pelo uso das mídias sociais.

Além do mero uso da tecnologia, o manejo que cada cônjuge faz das mídias pode reverberar no relacionamento. O estudo realizado por Quiroz e Mickelson (2021), por exemplo, indicou que o uso passivo das mídias sociais pelas mulheres teve associação com menor satisfação conjugal, enquanto o uso ativo pelos homens se associou a menor compromisso com o relacionamento. As autoras discutem que a comparação social que geralmente acompanha o uso passivo das mídias sociais possa contribuir para a satisfação conjugal para as mulheres ou, ainda, que parceiras menos satisfeitas sejam mais propensas a utilizar as mídias desta forma, reforçando crenças negativas sobre a relação. Em contrapartida, o uso ativo das mídias sociais pelos homens possibilitaria mais contato com outras mulheres, diminuindo o compromisso com a relação (Quiroz & Mickelson, 2021).

Nota-se, com base nesses resultados, que a reverberação do uso das mídias no relacionamento envolve diversas variáveis, incluindo as características do tipo de mídia utilizado, aspectos individuais e relacionais, como a estrutura e os processos que caracterizam a dinâmica de funcionamento do casal. A forma como se estabelecem as relações entre todos esses aspectos e a maneira como o casal gerencia eventuais desafios estão relacionados aos possíveis efeitos positivos e negativos do

uso das mídias sociais pelo casal. Nesse sentido, a facilidade de aproximação proporcionada por esse tipo de tecnologia pode ser benéfica se utilizada para favorecer a comunicação, fortalecer a conexão emocional e estabelecer rituais significativos para a díade. Benefícios estes que podem ser observados desde que exista consenso acerca das regras de uso das mídias e fortalecimento da relação conjugal por meio de confiança, respeito, abertura e honestidade.

Esta revisão possui algumas limitações que decorrem da dificuldade de definir as relações de compromisso, dadas as diferentes formas em que as amostras foram caracterizadas nos estudos. Embora se tenha buscado apreender aspectos específicos do uso das mídias nesse tipo de relação, a exclusão de estudos com participantes em relações casuais pode ter ignorado aspectos comuns em relacionamentos desta natureza, já que os artigos sobre o uso das mídias sociais em relacionamentos amorosos são realizados com participantes em relações casuais. Apesar das limitações, o estudo ampliou a compreensão acerca do uso das mídias sociais nas relações conjugais, podendo auxiliar profissionais que trabalham com o tema e na psicoeducação de indivíduos e casais. Além disso, identificou a escassez de estudos sobre o uso das mídias sociais por casais em relacionamentos não casuais, especialmente com amostras diádicas e delineamentos que possibilitem avaliar possíveis relações bidirecionais entre as variáveis. Tais estudos apontam a necessidade de uma agenda de pesquisas a fim de ampliar a compreensão sobre o fenômeno.

Referências

- Abbasi, I.S. (2018). The link between romantic disengagement and Facebook addiction: Where does relationship commitment fit in? *The American Journal of Family Therapy*, 46(4), 375-389. <https://doi.org/10.1080/01926187.2018.1540283>
- Abbasi, I.S. (2019a). Social media addiction in romantic relationships: Does user's age influence vulnerability to social media infidelity? *Personality and Individual Differences*, 139, 277-280. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.10.038>
- Abbasi, I.S. (2019b). Social media and committed relationships: What factors make our romantic relationship vulnerable? *Social Science Computer Review*, 37(3), 425-434. <https://doi.org/10.1177/0894439318770609>
- Abbasi, I.S., Drouin, M., McDaniel, B.T., & Dibble, J.L. (2019). The protective influence of relationship commitment on the effects of Facebook addiction on marital disaffection. *The American Journal of Family Therapy*, 47(2), 120-136. <https://doi.org/10.1080/01926187.2019.1613940>
- Akyıl, Y., Bacigalupe, G., & Üstünel, A.Ö. (2017). Emerging technologies and family: A cross-national study of family clinicians' views. *Journal of Family Psychotherapy*, 28(2), 99-117. <https://doi.org/10.1080/08975353.2017.1285654>
- Alimoradi, Z., Lin, C.-Y., Imani, V., Griffiths, M.D., & Pakpour, A.H. (2019). Social media addiction and sexual dysfunction among Iranian women: The mediating role of intimacy and social support. *Journal of Behavioral Addictions*, 8(2), 318-325. <https://doi.org/10.1556/2006.8.2019.24>
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed.
- American Psychological Association (APA). (2017). *Stress in America: Coping with Change*. <https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2017/technology-social-media.pdf>
- American Psychological Association (APA). (2020). *Thesaurus of Psychological Index Terms*. <https://www.apa.org/pubs/databases/training/thesaurus>
- Arikewuyo, A.O., Efe-Özad, B., Dambo, T.H., Abdulbaqi, S.S., & Arikewuyo, H.O. (2020a). An examination of how multiple uses of social media platforms influence romantic relationships. *Journal of Public Affairs*, e2240, 1-12. <https://doi.org/10.1002/pa.2240>
- Arikewuyo, A.O., Lasisi, T.T., Abdulbaqi, S.S., Omoloso, A.I., & Arikewuyo, H.O. (2020b). Evaluating the use of social media in escalating conflicts in romantic relationships. *Journal of Public Affairs*, e2331, 1-10. <https://doi.org/10.1002/pa.2331>

- Bacigalupe, G., & Bräuninger, I. (2017). Emerging technologies and family communication: The case of international students. *Contemporary Family Therapy* 39, 289-300. <https://doi.org/10.1007/s10591-017-9437-7>
- Barrie, C.K., Bartkowski, J.P., & Haverda, T. (2019). The digital divide among parents and their emerging adult children: Intergenerational accounts of technologically assisted family communication. *Social Sciences*, 8(3), 83. <https://doi.org/10.3390/socsci8030083>
- Brimhall, A.S., Miller, B.J., Maxwell, K.A., & Alotai-by, A.M. (2016). Does it help or hinder? Technology and its role in healing post affair. *Journal of Couple & Relationship Therapy*, 16(1), 42-60. <https://doi.org/10.1080/15332691.2016.1142408>
- Cabello, R. (2017). La vida en los bordes: Reflexiones sobre el acceso a las tecnologías y la inclusión digital. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 7(2), 252-278. <https://doi.org/10.26864/PCS.v7.n2.11>
- Cacioppo, J.T., Cacioppo, S., Gonzaga, G.C., Ogburn, E.L., & VanderWeele, T.J. (2013). Marital satisfaction and break-ups differ across online and off-line meeting venues. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 110(25), 10135-10140. <https://doi.org/10.1073/pnas.1222447110>
- Calderón, L.O., & Núñez, K.R. (2020). Facebook, WhatsApp, y la comunicación de los jóvenes en sus relaciones de pareja. *Summa Psicológica*, 17(2), 130-139. <https://doi.org/10.18774/0719-448x.2020.17.449>
- Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A.P. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. *Computers in Human Behavior*, 45, 99-108. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.037>
- Coelho, P.M.F., Costa, M.R.M., & Mattar Neto, J.A. (2018). Saber digital e suas urgências: Reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. *Educação & Realidade*, 43(3), 1077-1094. <https://doi.org/10.1590/2175-623674528>
- Coyne, S.M., Stockdale, L., Busby, D., Iverson, B., & Grant, D.M. (2011). "I luv u :)!": A descriptive study of the media use of individuals in romantic relationships. *Family Relations*, 60(2), 150-162. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2010.00639.x>
- Elphinston, R.A., & Noller, P. (2011). Time to face it! Facebook intrusion and the implications for romantic jealousy and relationship satisfaction. *Cyberpsychology, behavior, and social networking*, 14(11), 631-635. <https://doi.org/10.1089/cyber.2010.0318>
- Ercole, F.F., Melo, L.S.D., & Alcoforado, C.L.G.C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Flach, R.M.D., & Deslandes, S.F. (2017). Abuso digital nos relacionamentos afetivo-sexuais: uma análise bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00138516.
- Haack, K.R., & Falcão, D. (2017). Rel@cionamentos.com: Diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. *Revista Colombiana de Psicología*, 26(1), 31-44. <https://doi.org/10.15446/rcp.v26n1.53241>
- Haack, K.R., Petrik, M., & Boeckel, M.G. (2018). Relacionamentos@ morosos na rede. *Conexão-Comunicação e Cultura*, 16(32). <https://doi.org/10.18226/21782687.v16.n32.02>
- Hertlein, K.M. (2012). Digital dwelling: Technology in couple and family relationships. *Family Relations*, 61(3), 374-387. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2012.00702.x>
- Hertlein, K.M., & Chan, D. (2020). The rationale behind texting, videoconferencing, and mobile phones in couple relationships. *Marriage & Family Review*, 56(8), 739-763. <https://doi.org/10.1080/01494929.2020.1737624>
- Iqbal, F., & Jami, H. (2019). Effect of Facebook use intensity upon marital satisfaction among Pakistani married Facebook users: A model testing. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 34, 191-213. <https://doi.org/10.33824/pjpr.2019.34.1.11>
- Kashian, N. (2021). The impact of media use on the spillover and crossover effect of couple conflict. *New Media & Society*. <https://doi.org/10.1177/14614448211014841>
- Katz, J. E., & Aakhus, M. (2002). Introduction: Framing the issues. In J.E. Katz & M. Aakhus (eds.), *Perpetual contact: Mobile communication,*

- private talk, public performance* (pp. 1-14). Cambridge University Press.
- Kemp, S. (2020). *Digital 2020: Global digital overview*. www.datareportal.com
- Lapierre, M.A., & Lewis, M.N. (2018). Should it stay or should it go now? Smartphones and relational health. *Psychology of Popular Media Culture*, 7(3), 384. <https://doi.org/10.1037/ppm0000119>
- Lessa, M.M.R. (2019). A influência das redes sociais digitais nas relações afetivas. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, 8(1). <https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/906>
- Linke, C. (2011). Being a couple in a media world: The mediatization of everyday communication in couple relationships. *Communications*, 36(1), 91-111. <https://doi.org/10.1515/comm.2011.005>
- Ludovico, F.M., Molon, J., Barcellos, P.D.S.C.C., & Franco, S.R.K. (2020). COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 58-74. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>
- McDaniel, B.T., & Coyne, S.M. (2016). “Technoference”: The interference of technology in couple relationships and implications for women’s personal and relational well-being. *Psychology of popular media culture*, 5(1), 85-98. <https://doi.org/10.1037/ppm0000065>
- McDaniel, B.T., Drouin, M., & Cravens, J.D. (2017). Do you have anything to hide? Infidelity-related behaviors on social media sites and marital satisfaction. *Computers in Human Behavior*, 66, 88-95. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.09.031>
- Mendes-Campos, C. Féres-Carneiro, T. Magalhães, A.S. (2020). Extimidade virtual e conjugalidade: Possíveis repercussões. *Psicologia Teoria e Prática*, 22(1), 285-299.
- Miller-Ott, A.E., Kelly, L., & Duran, R.L. (2012). The effects of cell phone usage rules on satisfaction in romantic relationships. *Communication Quarterly*, 60(1), 17-34. <https://doi.org/10.1080/01463373.2012.642263>
- Morgan, P., Hubler, D.S., Payne, P.B., Pomeroy, C., Gregg, D., & Homer, M. (2016). My partner’s media use: A qualitative study exploring perceptions of problems with a partner’s media use. *Marriage & Family Review*, 53(7), 683-695. <https://doi.org/10.1080/01494929.2016.1263589>
- Neumann, D.M.C., & Missel, R.J. (2019). Família digital: A influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. *Pensando Famílias*, 23(2), 75-91.
- Nongpong, S., & Charoensukmongkol, P. (2016). I don’t care much as long as I am also on Facebook: Impacts of social media use of both partners on romantic relationship problems. *The Family Journal*, 24(4), 351-358. <https://doi.org/10.1177/1066480716663199>
- Piccini, C.F., Costa, C.B., & Cenci, C.M.B. (2021). Relação entre Pais e Filhos Adolescentes Quanto ao Uso das Mídias Digitais. *Contextos Clínicos*, 13(3), 849-872. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.07>
- Pickens, J.C., & Whiting, J.B. (2019). Tech talk: Analyzing the negotiations and rules around technology use in intimate relationships. *Contemporary Family Therapy*, 42(2), 175-189. <https://doi.org/10.1007/s10591-019-09522-9>
- Pluut, H., Ilies, R., Su, R., Weng, Q., & Liang, A.X. (2022). How social stressors at work influence marital behaviors at home: An interpersonal model of work–family spillover. *Journal of Occupational Health Psychology*, 27(1), 74-88. <https://doi.org/10.1037/ocp0000298>
- Quiroz, S.I., & Mickelson, K.D. (2021). Are online behaviors damaging our in-person connections? Passive versus active social media use on romantic relationships. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 15(1). <https://doi.org/10.5817/cp2021-1-1>
- Reed, L.A., Tolman, R.M., & Safyer, P. (2015). Too close for comfort: Attachment insecurity and electronic intrusion in college students’ dating relationships. *Computers in Human Behavior*, 50, 431-438. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.03.050>
- Robards, B., & Lincoln, S. (2016). Making it “Facebook official”: Reflecting on romantic relationships through sustained Facebook

- use. *Social Media and Society*, 2(4), 1-10. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305116672890>
- Rosenfeld, M.J. (2017). Marriage, choice, and couplehood in the age of the internet. *Sociological Science*, 4, 490-510. <https://doi.org/10.15195/v4.a20>
- Ruggieri, S., Bonfanti, R.C., Passanisi, A., Pace, U., & Schimmenti, A. (2021). Electronic surveillance in the couple: The role of self-efficacy and commitment. *Computers in Human Behavior*, 114, 106577. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106577>
- Schade, L.C., Sandberg, J., Bean, R., Busby, D., & Coyne, S. (2013). Using technology to connect in romantic relationships: Effects on attachment, relationship satisfaction, and stability in emerging adults. *Journal of Couple & Relationship Therapy*, 12(4), 314-338. <https://doi.org/10.1080/15332691.2013.836051>
- Sharifinia, A., Nejati, M., Bayazi, M.H., & Motamedi, H. (2019). Investigating the relationship between addiction to mobile social networking with marital commitment and extramarital affairs in married students at Quchan Azad university. *Contemporary Family Therapy*, 41(4), 401-407. <https://doi.org/10.1007/s10591-019-09507-8>
- Su, H. (2016). Constant connection as the media condition of love: Where bonds become bondage. *Media, Culture & Society*, 38(2), 232-247. <https://doi.org/10.1177/0163443715594037>
- Telles, A. (2010). *A Revolução das Mídias Sociais – cases, conceitos, dicas e ferramentas*. M. Books.
- Varsori, E., & Pereira, S. (2020). Vida digital: Relações entre jovens e tecnologias. *Texto Digital*, 16(2), 113-139. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2020v16n2p113>
- Vaterlaus, J.M., & Tulane, S. (2019). The perceived influence of interactive technology on marital relationships. *Contemporary Family Therapy*, 41(3), 247-257. <https://doi.org/10.1007/s10591-019-09494-w>
- World Bank Group. (2025). *Individuals using the Internet (% of population)*. <https://data.world-bank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS>

Data de recebimento: 24 de setembro de 2023

Data de aceitação: 11 de abril de 2025